

# A CONQUISTA DA AMAZÔNIA POR PEDRO TEIXEIRA EM 1º DE AGOSTO DE 1639

**FHE** **POUPEX**



**Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende onde é titular da cadeira Conde de Resende e, Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Desde 1978 está ligado a Resende onde foi instrutor de História Militar na AMAN. E onde desde 1980 possui casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiais**

Digitalização de Plaqueta autor **A Conquista da Amazônia pelo Capitão Pedro Teixeira** publicado pela Assessoria de Relações Públicas do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) em numero de 10,000 exemplares e lançado no Maranhão na inauguração da Rodovia Capitão Pedro Teixeira, ligando o Norte ao Nordeste ,para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para colocação no sistema Pergamium de Bibliotecas do Exército

# **A CONQUISTA DA AMAZÔNIA POR PEDRO TEIXEIRA EM 1º DE AGOSTO DE 1639**

**Major de Engenharia QEMA**

**Claudio Moreira Bento**

**Da Comissão de História do Exército da Estado-Maior do  
Exército**

**1971-1974**



**Pintura do hoje patrono de cadeira na FAHIMTB Alcebiades Moranda Junior**

## DEDICATÓRIA

**Em memória das gerações portuguesas e brasileiras do passado, que durante 333 anos emprestaram o melhor de suas energias e patriotismo na preservação da Integridade e Soberania brasileiras na Amazônia conquistada pelo Capitão Pedro Teixeira.**

**A todos os brasileiros engajados direta ou indiretamente na batalha para superar com soluções brasileiras, "O Desafio Brasileiro do Século XX" — A Integração e o Desenvolvimento da Amazônia, sob proteção e inspiração de DEUS.**

**Ao 2.º Batalhão de Engenharia de Construção, pela superação do desafio de construção, em tempo oportuno, do trecho inteiramente asfaltado da BR.316, balizado em linhas gerais pelo Alferes Pedro Teixeira há 357 anos. Souberam os integrantes do Batalhão vencer, com galhardia, todos os obstáculos a seus trabalhos, particularmente aqueles representados por abundantes e frequentes chuvas.**

### UMA JUSTA HOMENAGEM

O Governo Federal homenageia o legendário Capitão PEDRO TEIXEIRA, o "**Conquistador da Amazônia Brasileira**", batizando com seu nome trecho da rodovia BR.316, hoje inaugurado, ligando São Luís a Belém.

É uma justa homenagem ao soldado intrépido e sertanista magnífico, por seu pioneirismo na ligação terrestre Norte-Nordeste e no reconhecimento das ricas terras maranhenses atravessadas pela BR.316, ora integradas, racionalmente, ao processo de Desenvolvimento do Nordeste e do Brasil, graças ao esforço conjunto e planejado de diversos órgãos do Governo. ...

### PIONEIRISMO NA LIGAÇÃO TERRESTRE BELÉM - SÃO LUÍS

O jovem Alferes PEDRO TEIXEIRA, herói consagrado nas lutas que culminaram com a expulsão dos franceses de La Ravardière do Maranhão, em 3 de novembro de 1615, após participar da expedição militar que fundou Belém, em 12 de janeiro de 1616, recebeu ordem de atingir, por terra, São Luís, no Maranhão ..

O Capitão Castello Branco, fundador de Belém, ordenou-lhe :

***“Explorar e balizar um caminho terrestre ligando as bases militares portuguesas de São Luís e Belém, para garantir apoio terrestre militar mútuo entre os dois pontos fortes, de vez que a rota marítima era vulnerável a ataques de barcos ingleses, irlandeses e holandeses, com suas bases em fortificações e feitorias estabelecidas no canal norte do estuário do Amazonas. Levar notícias a Alexandre de Moura, Conquistador do Maranhão, do êxito da expedição militar combinada, marítima e terrestre, fundadora de Belém e da FELIZ LUZITÂNIA, de onde se irradiaria a conquista da Amazônia Brasileira. Obter e transportar, por mar, reforços militares para consolidar militarmente o Forte do Presépio ou Castello, ameaçado de destruição por índios tupi-nambás hostis, e para uma ofensiva visando a destruir feitorias e fortificações inglesas, holandesas e irlandesas estabelecidas no canal norte do estuário.”***

PEDRO TEIXEIRA deixou Belém em 4 de março de 1616 acompanhado pequena escolta de soldados e um grupo de índios amigos. Atingiu São Luís, após 2 meses de penosa jornada, por terras nunca antes percorridas pelo homem branco e povoadas de índios bravios.

Entre os vales dos rios Guamá e Gurupi foi atacado por índios tupinambás. Venceu-os e os submeteu a obediência, criando, temporariamente, condições de segurança para a importante ligação militar estratégica que estabeleceu. Foi recebido como herói em São Luís e muito festejado pelas autoridades e povo por seu brilhante e ousado feito.

Após cumprir suas missões retornou a Belém, por água. Levava preciosos reforços para a consolidação militar de Belém e para atuação ofensiva contra o invasor da **FELIZ LUZITÂNIA** : 80 arcabuzeiros, material bélico e uniformes.

Com esta feliz e bem sucedida aventura o jovem oficial abriu, com página de ouro, suas brilhantes folhas de excepcionais serviços prestados durante mais de 25 anos às causas das conquistas do Maranhão e Amazônia Brasileira, manutenção da Integridade das mesmas e da Soberania luso-brasileira naquelas paragens, sob séria ameaça de ingleses, irlandeses, holandeses e franceses protestantes, inimigos da católica Espanha, atraídos às costas do Brasil após União das Coroas de Portugal e Espanha, em 1580, sob Felipe II da Espanha. Partiu de Cameté, na margem esquerda do Tocantins, para sua ousada aventura de mais de dois anos.

Subiu o rio na chefia da Expedição composta de 9 oficiais, 2 sargentos, 1 almoxarife, 1 escrivão, 70 soldados e 300 índios flecheiros e remeiros, todos embarcados em 45 canoas.

Teve como piloto e segundo em comando da expedição, o caboclo brasileiro, Coronel Bento Rodrigues de Oliveira, o primeiro a atingir Quito, na chefia do destacamento precursor da expedição e autor da "**Carta Hidrográfica do Amazonas**", levantada na ocasião, norteadora da posterior ocupação efetiva do vale do Amazonas, por intrépidos militares, missionários e sertanistas luso-brasileiros.

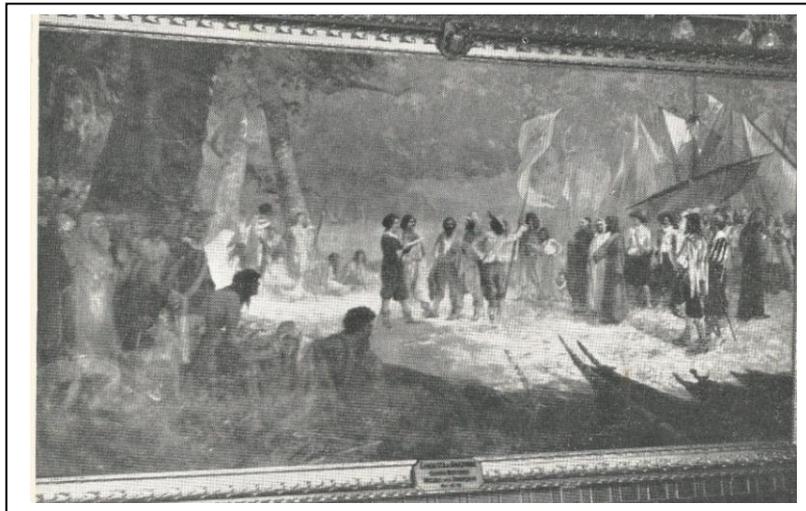
A expedição atingiu Quito, após um ano de viagem. Foi recebida com festas e demonstrações de reconhecimento ao grande feito de Portugal.

Aos índios do Coronel Bento foi permitido abaterem, a flechadas, os touros utilizados numa tourada realizada em homenagem aos componentes da Vanguarda da Expedição. De retorno, na confluência do rio Aguarico com o Napo, junto à fronteira Peru-Ecuador, PEDRO TEIXEIRA, após vencer e reduzir os índios Encabellados que destruíram grande parte de suas canoas,

fundou o povoado luso-brasileiro, a **FRANCISCANA**, distante 1.200 léguas de Belém, para assinalar os limites das coroas de Portugal e Espanha, desde 1580 unidas sob a cabeça do rei da Espanha.

Em 16 de agosto de 1639 em gesto solene, em presença de militares da Expedição e de religiosos espanhóis, PEDRO TEIXEIRA, após apanhar um punhado de terra e lançá-lo ao ar, proferiu em altas vozes estas palavras de tão grande projeção nas dimensões continentais do Brasil e nos destinos de grandeza, sob Deus, da Nacionalidade Brasileira :

***"Tomo posse destas terras, pela Coroa de Portugal, em nome do Rei Felipe IV, nosso senhor, Rei de Portugal e Espanha; e se houver entre os presentes alguém que a contradiga ou a embargue que o escrivão da expedição o registre, pois, presentes, por ordem da real audiência de Quito, encontram-se religiosos da companhia de Jesus . . ."***



***Alegoria de Pedro Teixeira em Franciscana, na foz do rio Aguarico com o Napo . na fronteira atual Equador-Perú fundando o povoado português FRANCISCANA e tomando posse para Portugal , das terras situadas ao Leste daquele ponto, em nome do Reicomum de e Espanha e Portugal,(Foto de quadro existente no Palácio do Governo do Pará, pintado pelo pintor fluminense ANTONIO PARREIRAS***

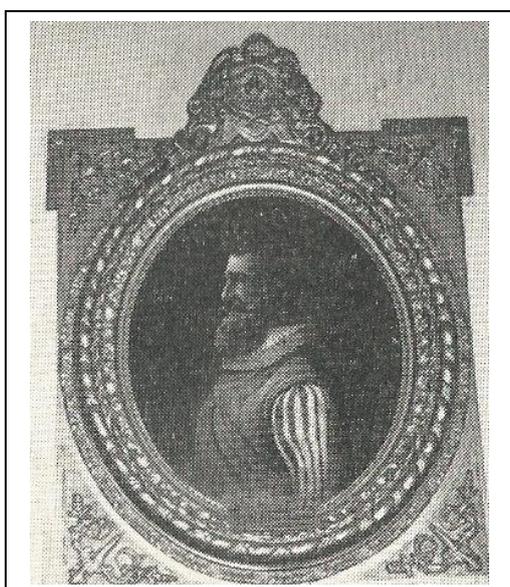
O Escrivão da Expedição lavrou o "**Termo de Posse**" respectivo, assinado por todos os oficiais e graduados da Expedição, o qual, após o término desta, foi transcrito nos livros da Provedoria e Câmara do Senado de Belém.

Ele serviria, mais tarde, de primeiro argumento da doutrina do UTIPOSSIDETIS que presidiu o Tratado de Madrid de 1750, o qual tornou sem efeito o Meridiano das Tordesilhas, Belém -

Laguna em Santa Catarina, confirmou a conquista luso-brasileira realizada por PEDRO TEIXEIRA e seus bravos expedicionários.

Pouco após o retorno da expedição a Belém, Portugal tornou-se independente de Espanha e na posse de uma colônia Continente, graças a esta expedição e a de outros bandeirantes como Raposo Tavares, "**O herói de todas as distâncias**", que atingiu Belém, 11 anos após a expedição PEDRO TEIXEIRA, descendo o rio Amazonas pelo Madeira proveniente de São Paulo.

### MORTE DO HERÓI



#### **Pedro Teixeira General de Estado e Marques de Aquella Branca**

PEDRO TEIXEIRA foi nomeado Capitão-Mor do Grão-Pará, função equivalente, hoje, a de Comandante Militar da Amazônia. Demitiu-se desta função, pouco antes de sua morte em Belém, em 1641, vítima de rápida e insidiosa moléstia.

Na ocasião preparava-se para viajar para Lisboa, profundamente desgostoso com as atitudes do Governador do Maranhão, Bento Maciel Parente, que somente denotava preocupação em resguardar seus interesses particulares contra os holandeses, ou seja a defesa da capitania da qual era donatário, o atual Amapá, onde concentrou o grosso das tropas disponíveis, em detrimento das defesas do Pará e Maranhão, este, invadido e conquistado pelos holandeses, em 25 de novembro de 1641, graças a um ardil. O governador Bento Maciel Parente foi preso e exilado no Rio Grande do Norte

Pouco após, o Grão-Pará receberia um Capitão- Mor à altura de PEDRO TEIXEIRA.

Tratava-se de Jerônimo de Albuquerque, o herói da resistência do Forte do Rio Formoso, em Pernambuco, em 7 de fevereiro de 1631, onde escrevera uma das mais belas e épicas páginas da História Militar do Brasil. Este bravo encontra-se sepultado em Belém, na Igreja de N. S. do

Carmo e teve destacada atuação na libertação do Maranhão do jugo holandês, em 28 de fevereiro de 1645.

PEDRO TEIXEIRA encontra-se sepultado na Catedral Metropolitana de Belém, na entrada da Amazônia Brasileira que conquistou e na foz do Amazonas, "**O Príncipe dos Rios do Mundo**", cenário de suas glórias e que ele teve o privilégio de ser o primeiro luso-bras-leiro a percorrer oficialmente e a desvendar seus encantos, mistérios e riquezas.

Em 6 de outubro de 1966, por iniciativa da Comunidade Portuguesa do Pará e colaboração da Prefeitura de Belém, foi inaugurado um monumento a PEDRO TEIXEIRA, na Praça Mauá. No Palácio do Governo do Pará existe pintura a óleo que fixa para a posteridade, a fundação de FRANCISCANA por PEDRO TEIXEIRA, na fronteira Peru-Ecuador.

### **FIDELIDADE A UM IDEAL NACIONAL**

PEDRO TEIXEIRA foi fidelíssimo ao ideal político português — "**Dilatar a Fé Católica e o império**" e, na Amazônia, ao pensamento militar decorrente, assim sintetizado de modo muito feliz, pelo consagrado historiador militar brasileiro, General F. de Paula Cidade, Comandante da 8.º RM durante a Segunda Guerra Mundial.

### **JULGADA A CAUSA JUSTA, PEDIR PROTEÇÃO DIVINA E ATUAR OFENSIVAMENTE, MESMO EM INFERIORIDADE DE MEIOS**

Foi por certo pensando na obra de homens da dimensão de PEDRO TEIXEIRA que Joaquim Nabuco afirmou com grande autoridade certa feita :

***"Nada da conquista de Portugal é mais extraordinário do que a conquista da Amazônia."***

Nada da construção do grande Brasil de nossos filhos e netos é mais grandioso, épico e comovente, do que a batalha para a Integração e Desenvolvimento da Amazônia, sob inspiração de Deus. Batalha que vem sendo travada há mais de uma década, por brasileiros civis e militares, com comovente determinação, audácia e patriotismo, para vencerem, com soluções brasileiras, os desafios amazônicos, o "**Desafio Brasileiro do Século XX**".

Batalham com decisão, mas com humildade cristã, face à grandeza dos desafios superados pelos que conquistaram a Amazônia e mantiveram, até nossos dias, a Integridade e a Soberania Brasileira na área.

Foi sob a emoção desta obra consagradora de nossa geração aos pósteros que o poeta Tenente-Coronel José Carvalho Filho escreveu esta poesia a bordo de um Búfalo da FAB, sobrevoando Roraima onde viajavamos juntos em missão militar.:

### **A UM PUNHADO DE BRAVOS**

**No coração da Selva Amazônica,  
 Eu vi o homem brasileiro,  
 A golpes de ousadia  
 Criar a dimensão  
 De uma nova nação !  
 Vi, à sombra das árvores imensas  
 Surgirem construções,  
 Guiadas pelos sulcos vermelhos  
 Das estradas pioneiras . . .  
 Sob o sol, sob a chuva  
 Eu vi a natureza,  
 Num gesto de humildade  
 Curvar-se ante os heróis !**

**Vi um punhado de bravos !  
 Vi . . .  
 Mãos  
 Calejadas pela rotina incansável,  
 Pés  
 Mergulhados nos igarapes virgens.  
 Rostos Marcados pelo bronze do sol.  
 Corpos  
 Suados pelomormaço da Selva.  
 Olhos..  
 Voltado para o novo amanhã  
 E senti,  
 No Coração de cada um,  
 Aquela fé inquebrantável  
 Dos que marcaram um encontro com o impossível  
 Para vencê-lo**

#### **FONTES CONSULTADAS**

- 1 — BENTO, Cláudio Moreira, maj. **As Batalhas dos Guararapes**, Recife: UFPE, 1871, 2 v.
- 2 — \_\_\_\_\_. **Centenário do Libertador do Acre — Plácido de Castro**, Belém: SUDAM, 1973.
- 3 — BERREDO, Bernardo Pereira, **Annaes Históricos do Estado do Maranhão**. Florença: Tipografia Barbera, 1905, 3 ed., 2 v.
- 4 — CIDADE, Francisco de Paula, gen. **Síntese de três séculos de literatura brasileira**. Rio: BIBLIEx, 1959, p. 13-35.
- 5- **HISTÓRIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO**. Expansão Territorial. Brasília. Estado- Maior do Exército. Rio: IBGE, 1973. v 1, p 210-233.
- 6 — LOBO Luiz, cel. **História Militar do Pará** Rio: BIBLIEx, 1943.

- 7 — MARTINS, Marseno Alvim, cap. **A Amazónia e Nós**. Rio: Bibliex, 1971.
- 8 — REBELLO, Darino Castro, ten cel. **Transamazônica — Integração em Marcha**. Rio: Ministério dos Transportes, 1973.
- 9 — REIS, Arthur Cezar Ferreira. **Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira**. Rio: Imprensa Nacional, 1942. 2 v.
- 10— \_\_\_\_\_. O Processo Histórico da Amazônia in : **Problemática da Amazônia**. Rio:, BIBLIEx, 1971, p 91-100.
- 11— SILVA, Renato Ignacio da. **Amazônia Paraíso e Inferno**. Rio: BIBLIEx, 1970.
- 12— SUDAM. **Amazônia, Modelo de Integração**. Belém: Divisão de Documentação, 1973.

Em 2003 publicamos a obra **Amazônia Brasileira. Conquista. Consolidação. 1616-2000 e História Militar Terrestre da Amazônia** disponível em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

#### COMPLEMENTO ACRESCENTADO POR OPORUNO E PROCEDENTE

**A verdade histórica é o resultado a aproximações sucessivas. Em realidade o Capitão Pedro Teixeira conquistou a Amazônia Como General de Estado e Marques de Aquella Branca conforme subsidio que acrescentamos na plaqueta Conquista da Amazônia na qual repetimos dados de 1973 nela constantes**

#### **General Pedro Teixeira (1570-1641)- O conquistador da Amazônia**

Prezado Cel Pastor Turma Avai AMAN 1956. talvez possamos contribuir com a mais completa síntese biográfica do, em realidade, Marquês de Aquella Branca e General de Estado Pedro Teixeira, que passou à História como Capitão Pedro Teixeira, o Conquistador da Amazônia. Nosso herói nasceu em Cantanhede, distrito de Coimbra, Portugal, sendo de nobre ascendência. Era Cavaleiro da Ordem de Cristo e Moço Fidalgo da Casa Real.

Casou com D. Ana Cunha, filha do Sargento-Maior Diogo de Campos Moreno, na localidade de Praia, nos Açores. Chegou ao Brasil com 37 anos, em 1607, contribuindo para a expulsão dos franceses do Maranhão, onde se tornou notável por sua intrepidez.

Em 19 de novembro de 1614, defendeu do ataque dos franceses, em Guaxinguba, no Maranhão, o Forte da Natividade.

Integrou a expedição comandada pelo Capitão Francisco Caldeira Castello Branco, que deixou São Luiz no Natal de 1615, via marítima, para fundar Belém, aonde chegou depois de 18 dias de viagem.

Em 7 de março de 1616, a expedição foi enviada por terra a São Luiz, com alguns soldados e índios para, entre outras missões, levar notícias da fundação de Belém, retornando via marítima com reforços.

Em 7 de agosto de 1616, o agora Tenente Pedro Teixeira foi escalado para punir um barco holandês. Sua força punitiva foi constituída pelo Alferes Gaspar de Freitas Macedo, 20 soldados e muitos guerreiros tupinambás.

Em 9 de agosto atacou o navio, sendo ferido em ação, mas o incendiou e se apossou da sua Artilharia.

Por esse feito foi promovido a capitão em 28 de agosto de 1618, aos 48 anos. Com a deposição do Capitão Castello Branco e sua conseqüente prisão, situação em que veio a falecer, houve uma revolta em Belém. Os tupinambás, então, resolveram

atacar o forte do Castelo, sendo acalmados os ânimos com um tiro do Capitão Gaspar Fragoso o qual atingiu o cacique Cabelo de Velha.

Para cobrir o vácuo deixado pela ausência de comando, foi constituída uma Junta Governativa de 3 membros a qual, em 1620, ficou reduzida ao Capitão Pedro Teixeira. Em 1622, Pedro Teixeira recebeu a missão de construir uma estrada ligando o Pará ao Maranhão, iniciando em Ourém em direção a Viana, no Maranhão.

Em 1625, chefiou expedição ao rio Xingu para lá destruir o forte Mandiutuba, construído pelos holandeses. Com 50 soldados e 700 índios guerreiros atacou o forte liderado pelo Capitão Nikolaus e o conquistou, em que pese a tenaz resistência dos defensores.

Em 1625 recebeu a missão de expulsar os ingleses do Forte Torrego. E em 24 de outubro conquistou o forte, perecendo nessa ação o comandante inglês do forte.

Em 10 de julho de 1632, para vingar seu colega, chegou ao Amazonas, com dois navios, o Capitão Roberto North, que atacou o Forte de Gurupá, onde se encontrava o Capitão Pedro Teixeira.

O Forte foi atacado, mas o Capitão North foi derrotado e obrigado a se retirar para a margem esquerda do Amazonas para procurar local para outro forte.

Com a notícia chegada a Belém da presença espanhola no Alto Amazonas, o Capitão General do Grão-Pará decidiu conquistar a maior parte da Bacia Amazônica.

Incumbiu dessa missão o Capitão Pedro Teixeira, aos 66 anos de idade, que então recebeu a patente de Capitão-Mor e General de Estado, com plenos poderes para levar

a efeito sua missão.

O General Pedro Teixeira nomeou os seguintes militares para integrar a sua expedição:

Cel Bento Rodrigues de Oliveira, pernambucano (como sub-comandante); Capitão Pedro da Costa Favela (cartógrafo); Capitão Bento da Costa (Piloto-Mor); Capitão Antônio de Azambuja (Mestre de Campo); Felipe de Matos Cotrim (Sargento-Mor); Capitães de Infantaria Pedro Baião de Abreu e Inácio de Gusmão; Alferes Fernão Mendes Gago, Bartolomeu Dias de Matos e Antônio de Oliveira, Maurício de Heliaste (Ajudante); Sargentos Diogo Rodrigues e Domingos Gonçalves; Manuel de Matos Oliveira (Almoxarife), João Gomes de Andrade (Escrivão) e Agostinho das Chagas.

Fizeram parte da expedição seis soldados espanhóis que haviam descido o Amazonas e agora regressavam como guias.

A expedição era constituída de 70 canoas das quais 45 eram grandes, com 20 remadores cada. O efetivo militar era constituído por 70 soldados e 1200 índios guerreiros e flecheiros que eram acompanhados por mulheres e filhos, o que elevava o total para cerca de 2.000 pessoas. É difícil conceber que cada canoa transportasse 29 pessoas (2.000:70 = 29 pessoas). Se foi esta a quantidade, seguramente os índios em grande parte viajaram em outras canoas. Pedro Teixeira deixou Gurupá em 28 de outubro de 1637 e chegou à foz do rio Napo em 3 de julho de 1638, depois de cerca de oito meses de viagem.

Dali viajou ora a cavalo, ora no lombo de mula, ora a pé. No dia 10 de novembro de 1638, depois de um ano do início de sua viagem, foi recebido em audiência pelo Governador em Quito. No dia 16 de fevereiro de 1639, depois de cerca de três meses de permanência em Quito, Pedro Teixeira deu início à viagem de retorno. Em 15 de agosto de 1639, à margem esquerda do rio Aguarico (atual rio do Ouro), tomou posse da Amazônia daquele ponto para o leste em nome do rei comum de Espanha e Portugal e da coroa lusitana.

E ali plantou um marco e um povoado a que chamou de Franciscana, em homenagem a 2 padres franciscanos mortos pelos índios Los Encabelados. O ato de posse foi registrado no dia seguinte pelo Escrivão da Expedição. Pedro Teixeira chegou a Belém

em 12 de dezembro de 1639, depois de, aproximadamente, 10 meses de viagem de retorno e 2 anos e 2 meses de ali haver partido. Desde então, a atual Amazônia Brasileira passou a ser legítimo domínio de Portugal, reconhecido mais tarde pelos tratados de Madrid de 1750 e confirmado pelo Tratado de Santo Ildefonso de 1777. A partir de 1822, passou a ser domínio do Brasil. Em 28 de fevereiro de 1640, o General Pedro Teixeira assumiu as funções de Capitão-Mor do Pará. Neste período recebeu do rei Felipe IV de Portugal e Espanha o título de Marquês de Aquella Branca. Em novembro de 1640 foi nomeado Governador do Pará, situação que alcançou quando da separação, em 1 de dezembro de 1640, dos reinos de Espanha e Portugal, ao qual ele acresceu a imensa Amazônia Brasileira, fato assim interpretado pelo historiador Almirante Max Justo Guedes:

***“A expedição fluvial de Pedro Teixeira é sem dúvida o segundo maior feito da nossa História”.***

Não foi possível realizar seu sonho de retornar à sua Cantanhede, em Portugal, de onde saíra há 34 anos, pois faleceu em 6 de junho de 1641, com 71 anos, tendo sido sepultado na atual Catedral de Belém. Seu feito épico de conquista da Amazônia Brasileira aos 69 anos cresce em projeção a cada dia que passa, em especial o desafio logístico vencido de sustentar, durante 2 anos, essa enorme expedição navegando pelo Amazonas.

Essas dificuldades poderão ser apreciadas e avaliadas em meu livro **Amazônia Brasileira....Historia Militar Terrestre da Amazonia** onde abordo a viagem do Capitão General Mendonça, de Belém a Barcelos, em 1754, mais de um século mais tarde. Se não tivesse acontecido essa feliz e oportuna expedição rio acima, seguramente ela teria sido feita por espanhóis rio abaixo, e a atual Amazônia Brasileira teria sido conquistada para a Espanha. O exemplo dessa “facilidade” rio abaixo foi a chegada de seis soldados espanhóis a Belém os quais o General Pedro Teixeira levou de volta como guias.

A nacionalidade brasileira tem agradecido e imortalizado, de diversas formas, o feito extraordinário do General Pedro Teixeira e Marquês de Aquella Branca. Por ocasião da inauguração da Rodovia Pedro Teixeira, São Luiz - Belém, em 1973, como membro da Comissão de História do Estado-Maior do Exército fomos honrados pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) com o pedido de elaborar a plaqueta **A conquista da Amazônia**, focalizando a saga do Capitão Pedro Teixeira, que foi distribuída amplamente no local da cerimônia inaugural. Pedro Teixeira já fora homenageado em nota de cinco reais. Um barco de nossa Marinha de Guerra da Flotilha do Rio Amazonas recebeu o seu nome. Em 1966, nos 350 anos de fundação de Belém, a cidade ganhou sua estátua. Os pintores Antônio Parreiras e J. M. Machado imortalizaram a sua Conquista da Amazônia em óleos no Museu do Pará e no Ipiranga, em São Paulo. Humberto de Campos cantou seus feitos no soneto **Os descobridores**.

O Exército o homenageou dando seu nome como denominação histórica do Batalhão da Selva, sediado em Manaus. Talvez seja muito pouco para celebrar a sua glória, que cresce de projeção a cada dia que passa, aqui no Brasil. No Restelo, em Lisboa existe rua com o seu nome por empenho do historiador brasileiro Leandro Tocantins, grande estudioso da Amazônia. Existe em Cantanhede, terra natal de Pedro Teixeira, um largo com o seu nome e sua estátua. Outras referências à ação do herói constam de nossa plaqueta **A conquista da Amazônia**. ora aqui apresenta digitalizada



A estatua do Deneneral de Estado e Marques de Aquella Branca Pedro Teixeira, em Catanhede Portugal seu berço natal, Mas que passou a História como Capitão Pedro Teixeira como o nosso Marechaj Manoel Luiz Osório e Marques do Herval, conecido e tratado simplesmente de General Osório  
Esta disponível na Internet em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).  
Nosso Artigo Amazonia e seus desafios Np 3º Milênio.